

TRABALHANDO A ORALIDADE A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL

SHAIANE MATHIAS DOS PASSOS¹; CLEIDE INÊS WITTKE²

¹Universidade Federal De Pelotas – mathiasshaiane@gmail.com

²Universidade Federal De Pelotas – cleideinesw@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Um dos problemas apontados pelos professores no ensino básico é a dificuldade do aluno em se expressar com desenvoltura em português, seja falando ou escrevendo. Boa parte dos estudantes demonstra insegurança no momento de organizar suas ideias e isso dificulta a interação, bem como a qualidade do sentido produzido. Assim como alertam os PCNs (1998) e vários estudiosos da linguagem (BRONCKARCT, 1999 [2012]; MARCUSCHI, 2002; WITTKE, 2007) também acreditamos que uma das causas desse problema está na ação docente, pois, muitas vezes, essa prática não tem sido planejada nem realizada por meio de atividades significativas à vida cotidiana do aluno. Em vista disso, a aula de português não tem propiciado situações reais de comunicação, tornando-se um exercício repetitivo, mecânico e sem sentido. A escolha de uma metodologia que torna o ensino de língua mais proveitoso e interessante é de extrema relevância para qualificar essa prática na escola (KOCH; ELIAS, 2010).

Se houver aprimoramento com o uso de uma metodologia eficiente, o desempenho do estudante melhorará não só nas atividades de português, mas também nas demais disciplinas, considerando que leitura (compreensão e interpretação), expressão oral e escrita são capacidades de linguagem essenciais às mais diversas áreas do conhecimento (DOLZ; GAGNON; DECANDIO, 2010). A relação entre o conteúdo ensinado na aula e as ferramentas didáticas empregadas é um tema que instiga tanto professor quanto pesquisador, considerando questões importantes à formação inicial e também continuada desse profissional.

Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é investigar os efeitos no uso de uma metodologia voltada ao ensino de gêneros de texto, sejam eles orais ou escritos, na escola (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010). Na atual fase de nossos estudos, o foco é o trabalho com o gênero oral, mais especificamente com a entrevista. Essa perspectiva de ensino e de aprendizagem implica que se repense e se reorganize não apenas o objeto de estudo, mas também a metodologia adequada ao ensino de língua, na sociedade letrada em que vivemos (WITTKE, 2007, 2012). Buscamos ressaltar a importância de o professor organizar suas aulas com base em gêneros textuais, que, segundo SCHNEUWLY e DOLZ (2010) são (mega)instrumentos propícios ao processo comunicativo.

Com uma perspectiva sociointeracionista da linguagem (BRONCKART, 2012), este trabalho apresenta uma oficina com foco na oralidade, realizada com uma turma de 7º ano de uma escola estadual. Tendo a oralidade como foco, a atividade foi elaborada e aplicada através do gênero textual entrevista, com o objetivo de tornar a

aula mais proveitosa e interessante. Iniciamos a pesquisa, elaborando uma proposta de ensino, uma sequência didática (SD), voltada ao 7º ano do Fundamental, mas nada impede que tais atividades sejam ajustadas a um 8º ou 9º ano. O essencial é que os exercícios sejam adequados ao nível de conhecimento (e de interesse) dos alunos.

2. METODOLOGIA

A oficina foi elaborada e aplicada a partir do Modelo Didático de Gênero (MDG), criado e desenvolvido desde a década de 1980, pela Escola de Genebra, na Suíça. A nossa proposta foi realizada em seis encontros, com duas horas-aula em cada um deles. A SD foi aplicada em uma turma de 7º ano de uma escola da rede pública de ensino, em Pelotas. O objetivo foi trabalhar o gênero entrevista de forma que criasse oportunidade para que o estudante desenvolvesse sua capacidade de se expressar oralmente (e também via escrita) na língua materna.

Após o embasamento teórico, nós, pesquisadores montamos uma SD para trabalhar a entrevista, levando em conta aspectos orais e escritos desse gênero de texto. Seguindo o MDG, iniciamos com a apresentação da situação (contextualização do gênero em foco), a produção inicial, o M1, o M2, Mn e, por fim, a produção final. Foram elaboradas atividades com vistas a conhecer e as características e dominar o uso desse gênero. Escolhemos trabalhar com o gênero oral, levando em conta o tempo e o número de encontros previstos e disponibilizados pela direção da escola. Contextualizamos nossa proposta do estudo da entrevista através de um vídeo no qual Marcelo Tas entrevista a Mônica (personagem da Turma da Mônica, de Maurício de Souza). O vídeo foi assistido e depois houve discussão, observando elementos fundamentais a uma entrevista. No encontro seguinte, na produção inicial, os alunos foram motivados a escrever uma entrevista, um roteiro, pois queríamos observar o conhecimento que já tinham sobre o gênero, bem como as deficiências que precisavam ser desenvolvidas ao longo dos módulos (1, 2, 3). Encontramos a primeira dificuldade: produzir uma gravação com todos os alunos, em vista disso, optamos pelo roteiro escrito.

Assim, no M1, os alunos reescreveram a entrevista, o roteiro, uma vez que as perguntas estavam rasas e, às vezes, sem fundamento. Ainda que o uso gramatical independa do gênero em foco, aproveitamos a atividade de reescrita para fazer ajustes também dessa natureza. No M2, foi feita uma planilha para que identificassem características básicas a uma entrevista (postura do entrevistador, do entrevistado, elaboração das perguntas, polidez, discrição, onde circula etc.). No M3, ao saberem como funciona uma entrevista, foi apresentado o gênero debate, para identificarem as semelhanças e as diferenças desse outro gênero oral. Também assistiram a um vídeo cujo tema era as cotas na universidade. Nova dificuldade: encontrar um debate do interesse dessa faixa etária.

Para realizar a produção final, a turma foi dividida em dois grupos. Parte deles ficou na sala de aula com uma das bolsistas, enquanto outras duplas foram à sala dos

professores, com a outra bolsista. O grupo que ficou na sala produziu um roteiro por escrito, simulando uma entrevista para o Fantástico e os outros gravaram (no celular) uma entrevista dada por escrito do cantor Luan Santana, para ser divulgada no site da escola. Como nosso foco é a oralidade, abordaremos somente a atividade realizada pelo grupo que interpretou a entrevista com o cantor. Após o feedback das pesquisadoras, o grupo gravou sua própria entrevista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sem ter a pretensão de ditar modelos, mas buscando apontar alguns caminhos viáveis no ensino de língua na escola, destacando a importância de abordar o gênero textual, principalmente o oral, podemos dizer que o resultado da atividade mostrou que esse ensino possibilita que o aluno domine o uso da língua em interações cotidianas dessa natureza. Apesar das dificuldades (de espaço e de material adequados) encontradas com o trabalho voltado ao domínio do oral, a turma mostrou interesse em participar das atividades, apresentando melhorias na desenvoltura desse gênero, ao comparar a produção inicial com a final.

A experiência descrita mostra que o projeto atingiu sua meta, pois viabilizou uma resignificação no ensino de língua, principalmente no da oralidade, a partir de uma SD com base no gênero entrevista.

A atividade realizada se mostrou bastante produtiva a todos os envolvidos no projeto, no entanto, esse trabalho poderia ter surtido mais efeito se pudesse contar com o apoio e a colaboração de todos os professores da escola, já que não é só na aula e nas atividades de português que o aluno precisa expressar suas ideias, mas também em várias outras áreas.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa buscou mostrar que as aulas de português podem e devem ser preparadas e ministradas por meio de gêneros textuais, desenvolvendo capacidades na produção oral e também escrita. Podemos dizer que o modelo usado por meio de SDs se mostra como dispositivo didático eficiente para nortear o ensino de língua materna, tendo a produção oral e escrita como objetos a serem trabalhados, pois possibilita o conhecimento e o domínio das práticas de linguagem próprias de nosso dia a dia.

Mais do que apresentar resultados positivos de nossa pesquisa, buscamos convencer o professor de língua em serviço, e também o licenciando, acerca da importância de trabalhar com o gênero textual não como simples pretexto para estudar regras gramaticais, mas como meio que exercita a ação de interação verbal, enquanto objeto repleto de significações a espera de interlocutores em busca de sentidos. Com base em uma abordagem sociointeracionista, entendemos que a aula de português deva funcionar como um trabalho de interação verbal. Além de nortear e facilitar o trabalho do professor, esse modelo também dá subsídios para que o

aluno entenda a proposta, seja ela de produção oral ou escrita, e tenha segurança e interesse em realizar a atividade demandada. Por fim, defendemos que o trabalho com a produção oral e com os mais variados gêneros textuais gera interesse nos alunos possibilitando que as aulas sejam mais produtivas tanto para eles quanto para o professor, apesar de vermos algumas falhas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagens, textos e discursos**. São Paulo: PUC-SP, [1999] 2012.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

KOCK, I. V.; ELIAS, V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DIONÍSIO, Â. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, [2004] 2010.

MEC/SEF **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação e de Desportos Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1998.

WITTKÉ, C. I. **Ensino de Língua Materna, PCNs, gramática e discurso**. Santa Cruz Do Sul: EDUNISC, 2007.

_____. **O trabalho com o gênero textual no ensino de língua**. Caderno de Letras, UFPel, n. 18, p. 14 – 32, 2012.